

RECURSOS ESTRUTURADOS PARA FAVORECER A INCLUSÃO E A APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (TEA).

Andrezza Carla Gonçalves Ferreira¹

Josiane Almeida da Silva²

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por dificuldades na comunicação, interação social e presença de comportamentos repetitivos e restritos. Essas especificidades exigem que o ambiente escolar ofereça recursos e estratégias pedagógicas que possibilitem o desenvolvimento das potencialidades dos estudantes e garantam a equidade no processo de aprendizagem.

De acordo com Mantoan (2015), a educação inclusiva pressupõe a valorização das diferenças e a promoção de condições que permitam a participação efetiva de todos os alunos, respeitando seus ritmos e singularidades. Para Fonseca (2016), compreender o funcionamento neuropsicológico é essencial para planejar práticas que favoreçam o aprendizado, uma vez que o cérebro aprende por meio da organização, previsibilidade e estímulos adequados.

Nesse contexto, os recursos estruturados — como rotinas visuais, ambientes organizados, agendas individuais e suportes visuais — constituem ferramentas fundamentais para o ensino de estudantes com TEA. Tais recursos ajudam a estabelecer um ambiente mais previsível e compreensível, contribuindo para a redução da ansiedade e o aumento da autonomia e da participação nas atividades escolares, onde o modelo TEACCH (Treatment and Education of Autistic and Related Communication-Handicapped Children), desenvolvido na Universidade da Carolina do Norte, que destaca-se como uma das abordagens mais eficazes no processo educacional de

¹ Especialista em Educação Especial - Faculdade Focus - PR,
andrezza.919840@prof.educ.rec.br;

² Professor orientador, Doutora em Ciências da Linguagem - Universidade Católica de Pernambuco- PE, josiane.448701@prof.educ.rec.br.



estudantes com Transtorno do Espectro Autista, seria um grande aliado para o trabalho pedagógico, aliando uma técnica da prática clínica com o ambiente educacional.

Assim, este estudo tem como objetivo analisar a importância dos recursos estruturados, aliado ao modelo TEACCH no processo de inclusão e aprendizagem de estudantes com TEA, destacando práticas pedagógicas efetivas e desafios ainda presentes na realidade escolar.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O presente trabalho caracteriza-se como uma revisão bibliográfica integrativa, com base em publicações nacionais entre os anos de 2015 e 2024. A pesquisa foi realizada nas bases SciELO, PePSIC e Google Acadêmico, utilizando os descritores: Transtorno do Espectro Autista, recursos estruturados, inclusão escolar e aprendizagem, bem como no acompanhamento de práticas pedagógicas desenvolvidas nas Salas de Recursos Multifuncionais da Rede Municipal do Recife, por duas professoras do Atendimento Educacional Especializado.

Os critérios de inclusão consideraram obras de referência de autores brasileiros e estudos recentes sobre práticas pedagógicas e políticas de inclusão. Foram analisadas produções de Mantoan (2015) e Fonseca (2016), além de publicações contemporâneas que abordam as estratégias estruturadas no contexto escolar, como Lopes e Telaska (2022), Vasconcelos (2022) e Kokkonen et al. (2023).

A análise foi desenvolvida de forma qualitativa, identificando os principais conceitos, benefícios e desafios da utilização de recursos estruturados na aprendizagem de estudantes com TEA.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação inclusiva, segundo Mantoan (2015), deve promover condições de aprendizagem que respeitem a diversidade humana. A autora ressalta que incluir não é apenas garantir o acesso físico do aluno à escola, mas assegurar que ele aprenda e se desenvolva plenamente, dentro de suas possibilidades e com o apoio necessário.



Para Fonseca (2016), o processo de aprendizagem envolve múltiplos sistemas neurológicos, cognitivos e emocionais, e compreender essa complexidade é essencial para desenvolver metodologias eficazes. O autor enfatiza que estudantes com TEA necessitam de estruturação e previsibilidade, o que pode ser alcançado por meio de recursos visuais, organização espacial e apoio à comunicação.

O modelo TEACCH torna-se um importante aliado nesse processo educacional, baseando-se na estruturação do ambiente físico, temporal e de atividades, proporcionando previsibilidade e segurança ao estudante, fatores fundamentais para a aprendizagem significativa. Essa organização visa reduzir a ansiedade e favorecer a autonomia, permitindo que o aluno compreenda melhor as rotinas e expectativas escolares (SCHOPLER; MESIBOV, 2010). No contexto brasileiro, o modelo TEACCH tem sido amplamente utilizado como referência para o planejamento pedagógico inclusivo, articulando-se aos princípios defendidos por Mantoan (2015) sobre a necessidade de uma escola que reconheça e valorize as diferenças, e por Fonseca (2017), ao enfatizar o papel da neurodiversidade e da mediação cognitiva no desenvolvimento de habilidades adaptativas.

As contribuições contemporâneas de Vasconcelos (2022) e Lopes e Telaska (2022) reforçam que a estruturação do ambiente escolar e das atividades contribui para a compreensão de rotinas, a antecipação de mudanças e o engajamento nas tarefas, reduzindo comportamentos desafiadores. Já Kokkonen et al. (2023) destacam que as políticas públicas e a formação docente são pilares fundamentais para que tais práticas se tornem efetivas e contínuas.

Assim, os recursos estruturados aliados ao modelo TEACCH— entendidos como ferramentas pedagógicas que organizam o ambiente e as informações — favorecem a aprendizagem significativa e a autonomia, permitindo ao estudante compreender as etapas das atividades e se engajar no processo educativo.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das produções revela que os recursos estruturados desempenham papel essencial na promoção da inclusão e da aprendizagem dos estudantes com TEA. As principais estratégias identificadas nos estudos revisados incluem:

1. Organização do ambiente físico – disposição das carteiras, identificação visual dos espaços, uso de cores e pictogramas para facilitar a compreensão e o deslocamento;
2. Rotinas visuais e agendas diárias – auxiliam na previsibilidade das atividades e na redução da ansiedade;
3. Histórias sociais e comunicação alternativa – facilitam o entendimento de situações sociais e regras de convivência;
4. Tecnologias assistivas e recursos digitais – ampliam a interação, a motivação e a autonomia;
5. Planejamento pedagógico individualizado – que respeita o ritmo de cada estudante e oferece apoio contínuo.

Os estudos revisados indicam que o uso de recursos estruturados melhora o comportamento adaptativo, aumenta o engajamento e favorece o desempenho acadêmico. Além disso, promove o desenvolvimento de habilidades sociais e comunicativas, impactando positivamente a convivência escolar.

Contudo, observou-se que a formação docente ainda é um dos principais desafios para a efetiva implementação dessas práticas. Muitos professores relatam falta de preparo técnico e de tempo para planejar atividades adaptadas, evidenciando a necessidade de investimento em formação continuada e apoio institucional (VASCONCELOS, 2022; KOKKONEN et al., 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os recursos estruturados associado ao modelo TEACCH representam um componente essencial nas práticas pedagógicas inclusivas voltadas a estudantes com TEA, pois contribuem para a organização, a previsibilidade e o desenvolvimento da



autonomia e da aprendizagem. A utilização de tais recursos favorece o engajamento, reduz comportamentos desafiadores e amplia a compreensão das rotinas e dos conteúdos escolares.

Conforme defendem Mantoan (2015) e Fonseca (2016), a escola inclusiva deve ser flexível, acolhedora e adaptável, reconhecendo as diferenças como oportunidade de crescimento coletivo. O uso dos recursos estruturados materializa esse princípio ao transformar o ambiente escolar em um espaço acessível e significativo.

Para que essas práticas se consolidem, é indispensável investir na formação continuada dos professores, no suporte das equipes multidisciplinares e na ampliação de políticas públicas que assegurem condições materiais e pedagógicas adequadas. Assim, a inclusão escolar de estudantes com TEA poderá se efetivar de forma plena, garantindo o direito à educação de qualidade e ao desenvolvimento integral.

Palavras-chave: Modelo Teacch, Recursos Estruturados, Transtorno do Espectro Autista, Aprendizagem.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela sabedoria e pela força concedida ao longo deste percurso. Às instituições de ensino da rede municipal de ensino do Recife e aos professores do AEE pelo apoio, incentivo e partilha de conhecimentos que contribuíram significativamente para o desenvolvimento deste trabalho.

À minha família e aos colegas pela compreensão, incentivo e encorajamento nos momentos de desafio.

Expresso, ainda, gratidão a todos que, de forma direta ou indireta, colaboraram para a realização deste estudo sobre a inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista, em especial à minha orientadora Professora Doutora Josiane Almeida.



REFERÊNCIAS

FONSECA, V. Psiconeurolinguística: a aprendizagem e as dificuldades de aprendizagem. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2016.

KOKKONEN, R. L. F. et al. Inclusão de estudantes com transtorno do espectro autista na educação pública brasileira: história e desafios. Revista Igapó – Revista de Educação Ciência e Tecnologia do IFAM, Manaus, v. 17, n. 2, p. 210-229, 2023.

LOPES, D. A.; TELASKA, T. S. Inclusão de crianças com transtorno do espectro autista: revisão sistemática da literatura. Revista Psicopedagogia, São Paulo, v. 39, n. 120, p. 45-57, 2022.

MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar: pontos e contrapontos. 6. ed. São Paulo: Summus, 2015.

VASCONCELOS, J. M. Inclusão escolar da criança e do adolescente com TEA: uma revisão sistemática de literatura de 2015 a 2021. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 22, n. 33, 2022.

